

VALÉRIA

PMS / FMLF	
BIBLIOTECA	
Jornal:	A Tarde
Data:	16/08/08
Caderno:	Salvador 11
Página:	
Assunto:	Bairro

Onde eu moro

CONGLOMERADO | Os problemas são os comuns a bairros com grande população e sem o investimento para suprir as demandas

Valéria cresce sem estrutura

MEIRE OLIVEIRA
mroliveira@grupoatarde.com.br

A proximidade com a principal via de escoamento da cidade, a BR-324 que liga Salvador e o município de Feira de Santana, não dava a entender que Valéria pudesse se transformar no bairro com 86 mil habitantes, uma das maiores populações da cidade. No início, a única característica da região era a peculiaridade de abrigar pelo menos a sede de dez fábricas de grande porte como a Ortobom, Leão do Norte, Promodal e Gerdau, duas pedreiras e várias transportadoras.

O povoamento mais intenso ocorreu lá pelo final da década de 60, em sua maioria por operários da construção civil, que atuavam em obras de vias como a BR-324. Assim o desmatamento de fazendas cedeu espaço ao conglomerado de loteamentos e demais ocupações que formam o bairro. Oficialmente o primeiro a ser construído foi o Temporal (nome de antiga fazenda local). Hoje os mais conhecidos são: Derba, Boca da Mata e Nova Brasília. Águas Claras, Palestina, Gerdau (antiga Usiba) e Fazenda Coutos, que foram os limites da região.

No período de formação, década de 50, todo deslocamento era feito a pé ou no lombo de animais. A líder comunitária Maria Augusta de Oliveira Tosta, 68 anos, é testemunha das principais mudanças do bairro. Viu o Beco de Bida se transformar no bairro de Palestina (separado após a construção da BR-324) e a Rua da Balança ser renomeada para Estrada Nova Brasília.

BOIADAS – "As boiadas que vinham de Feira de Santana para o Retiro passavam por aqui bem na minha porta. Era divertido para a

gente que era criança. E para todo lugar que a gente ia só se chegava andando". A distância do Centro da cidade não fazia muita diferença. "Todo mundo falava que o bairro da gente era longe, mas nunca saímos daqui. Hoje, por causa da BR a gente chega mais rápido no Centro do que quem está mais perto e tem que enfrentar engarrafamento".

Há 57 anos acompanhando a evolução do bairro a moradora Florícia Araújo Barbosa, 86 anos, acha que hoje vive no paraíso. "Não preciso sair daqui para nada, nem para médico. É como uma cidade. Não lembro a última vez que precisei sair para resolver alguma coisa". No entanto sente falta do sossego. "Antes só era bom a calma. A gente dormia de porta aberta, andava pela rua a qualquer hora sem receio".

Admitindo as dificuldades os habitantes de Valéria conseguem identificar os benefícios de morar lá e fazem projetos para melhorar o que ainda falta. "O acesso é fácil, pois tem saída para vários lugares e não temos problemas de deslizamento, pois o terreno é plano sem paredões. O que temos aqui é muita pobreza e falta de estrutura para o porte do bairro", revela o atendente de Farmácia José Luiz Rodrigues França, 39 anos, sendo 27 deles em Valéria.

DIFICULDADES – Os problemas são os comuns a bairros com grande população e sem o investimento adequado para suprir as demandas. "A dispersão é que impede que se faça algo por aqui. Poucas pessoas estão dispostas a fazer o que é necessário. Mas, às vezes, conseguimos mobilizar o povo. Acho que só é uma questão de insistência. Basta não desistir", disse o estudante de jornalis-



O bairro abriga quase 80 mil habitantes que carecem de atenção dos poderes públicos e só vêm aumentar o número de invasões

i Notícia integrada: A TARDE publica, todos os sábados, a série de reportagens Onde Eu Moro, apresentando Salvador aos leitores e trazendo história e curiosidades dessas localidades. Na próxima edição (dia 23), será a vez de Vida Nova. Quem mora, trabalha ou frequenta o bairro pode mandar sugestões até dia 21, para contribuir com a matéria | Veja galeria de fotos de Valéria, bairro enfocado hoje, no portal A TARDE ON LINE | www.atarde.com.br |

mo Eder Cruz, 25 anos.

Morador da parte mais antiga, José Pereira de Souza, 68 anos, foi para o bairro quando, depois da sua casa, só haviam mais três na área. "Todo mundo se conhecia pelo nome e o resto era mato. Depois foi crescendo e não deu mais para conhecer todo mundo da mesma forma". Na parte conhecida como Derba as residências foram construídas para os operários que trabalharam na obra da BR-324 da entrada do município de Candeias até o Retiro. "Pode olhar. As casas são todas iguais e uma colada na outra. A partir

daí o bairro que não tinha nada foi crescendo e hoje não posso reclamar de nada".

A compra de alimentos era feita na Feira de São Joaquim e na volta o peso tinha que ser carregado. "A condução só chegava até a entrada do bairro de Águas Claras. De lá para cá a gente trazia na mão mesmo. Hoje não tem problema, pois os ônibus rodam pelo bairro inteiro", contou José.

HISTÓRIA – Valéria chegou a pertencer ao município de Lauro de Freitas na década de 20 quando por ordem do governador da época, Antônio Aragão, seria

construída uma via ligando o bairro a Feira de Santana (o que não acabou ocorrendo) e só passou a fazer parte de Salvador em setembro de 1969. A Prefeitura de Lauro de Freitas chegou a reivindicar a posse do local, recorrendo da decisão, mas quatro anos depois o então prefeito entregou o bairro à capital baiana.

José Luiz Rodrigues França se orgulha em dizer que "as tropas do 2 de Julho passaram pela Rua da Matriz". Mas, admite: "Nem parece. Até um obelisco que tinha na praça acabou sendo destruído. Nem as escolas se mobilizam".

Bar Encontro dos Amigos |



SERESTA | Há oito anos o lugar é referência em música ao vivo e chega a receber cerca de 1.500 pessoas por noite atraindo a população de outros bairros. A quantidade de pessoas chega a limitar a tráfego de ônibus de um por vez. Os shows ocorrem aos sábados, das 21h30 às 3 horas, aos domingos, das 18 às 22 horas. Para comer carne-de-sol é a pedida que vem acompanhada de

| Pastel é a grande pedida do ponto |



COMER | Quem não pode passar sem um bom pastel sabe que no bairro só mesmo na barraca de Ailton Neves Alves, 39 anos, que há 10 anos monta seu ponto no largo principal do bairro das 16 às 22 horas. Das 200 peças produzidas por dia entre pastel, coxinha e banana real, o pastel pitbull é o mais procurado que tem recheio de queijo, presunto, salsicha e carne de hambúrguer pelo valor de R\$ 0,70.

CONGLOMERADO | Os problemas são os comuns a bairros com grande população e sem o investimento para suprir as demandas

Valéria cresce sem estrutura

FOTOS LUCIANO DA MATTA (AG. A TARDE)

MEIRE OLIVEIRA
mroliveira@grupoatarde.com.br

A proximidade com a principal via de escoamento da cidade, a BR-324 que liga Salvador e o município de Feira de Santana, não dava a entender que Valéria pudesse se transformar no bairro com 86 mil habitantes, uma das maiores populações da cidade. No início, a única característica da região era a peculiaridade de abrigar pelo menos a sede de dez fábricas de grande porte como a Ortobom, Leão do Norte, Promodal e Gerdau, duas pedreiras e várias transportadoras.

O povoamento mais intenso ocorreu lá pelo final da década de 60, em sua maioria por operários da construção civil, que atuavam em obras de vias como a BR-324. Assim o desmatamento de fazendas cedeu espaço ao conglomerado de loteamentos e demais ocupações que formam o bairro. Oficialmente o primeiro a ser construído foi o Temporal (nome de antiga fazenda local). Hoje os mais conhecidos são: Derba, Boca da Mata e Nova Brasília. Águas Claras, Palestina, Gerdau (antiga Usiba) e Fazenda Coutos, que foram os limites da região.

No período de formação, década de 50, todo deslocamento era feito a pé ou no lombo de animais. A líder comunitária Maria Augusta de Oliveira Tosta, 68 anos, é testemunha das principais mudanças do bairro. Viu o Beco de Bida se transformar no bairro de Palestina (separado após a construção da BR-324) e a Rua da Balança ser renomeada para Estrada Nova Brasília.

BOIADAS – “As boiadas que vinham de Feira de Santana para o Retiro passavam por aqui bem na minha porta. Era divertido para a

gente que era criança. E para todo lugar que a gente ia só se chegava andando”. A distância do Centro da cidade não fazia muita diferença. “Todo mundo falava que o bairro da gente era longe, mas nunca saímos daqui. Hoje, por causa da BR a gente chega mais rápido no Centro do que quem está mais perto e tem que enfrentar engarrafamento”.

Há 57 anos acompanhando a evolução do bairro a moradora Flórcia Araújo Barbosa, 86 anos, acha que hoje vive no paraíso. “Não preciso sair daqui para nada, nem para médico. É como uma cidade. Não lembro a última vez que precisei sair para resolver alguma coisa”. No entanto sente falta do sossego. “Antes só era bom a calma. A gente dormia de porta aberta, andava pela rua a qualquer hora sem receio”.

Admitindo as dificuldades os habitantes de Valéria conseguem identificar os benefícios de morar lá e fazem projetos para melhorar o que ainda falta. “O acesso é fácil, pois tem saída para vários lugares e não temos problemas de deslizamento, pois o terreno é plano sem paredões. O que temos aqui é muita pobreza e falta de estrutura para o porte do bairro”, revela o atendente de Farmácia José Luiz Rodrigues França, 39 anos, sendo 27 deles em Valéria.

DIFICULDADES – Os problemas são os comuns a bairros com grande população e sem o investimento adequado para suprir as demandas. “A dispersão é que impede que se faça algo por aqui. Poucas pessoas estão dispostas a fazer o que é necessário. Mas, às vezes, conseguimos mobilizar o povo. Acho que só é uma questão de insistência. Basta não desistir”, disse o estudante de jornalis-



O bairro abriga quase 80 mil habitantes que carecem de atenção dos poderes públicos e só vêm aumentar o número de invasões

Notícia integrada: A TARDE publica, todos os sábados, a série de reportagens Onde Eu Moro, apresentando Salvador aos leitores e trazendo história e curiosidades dessas localidades. Na próxima edição (dia 23), será a vez de Vida Nova. Quem mora, trabalha ou frequenta o bairro pode mandar sugestões até dia 21, para contribuir com a matéria | Veja galeria de fotos de Valéria, bairro enfocado hoje, no portal A TARDE ON LINE | www.atarde.com.br |

mo Eder Cruz, 25 anos.

Morador da parte mais antiga, José Pereira de Souza, 68 anos, foi para o bairro quando, depois da sua casa, só haviam mais três na área. “Todo mundo se conhecia pelo nome e o resto era mato. Depois foi crescendo e não deu mais para conhecer todo mundo da mesma forma”. Na parte conhecida como Derba as residências foram construídas para os operários que trabalharam na obra da BR-324 da entrada do município de Candeias até o Retiro. “Pode olhar. As casas são todas iguais e uma colada na outra. A partir

daí o bairro que não tinha nada foi crescendo e hoje não posso reclamar de nada”.

A compra de alimentos era feita na Feira de São Joaquim e na volta o peso tinha que ser carregado. “A condução só chegava até a entrada do bairro de Águas Claras. De lá para cá a gente trazia na mão mesmo. Hoje não tem problema, pois os ônibus rodam pelo bairro inteiro”, contou José.

HISTÓRIA – Valéria chegou a pertencer ao município de Lauro de Freitas na década de 20 quando por ordem do governador da época, Antônio Aragão, seria

construída uma via ligando o bairro a Feira de Santana (o que não acabou ocorrendo) e só passou a fazer parte de Salvador em setembro de 1969. A Prefeitura de Lauro de Freitas chegou a reivindicar a posse do local, recorrendo da decisão, mas quatro anos depois o então prefeito entregou o bairro à capital baiana.

José Luiz Rodrigues França se orgulha em dizer que “as tropas do 2 de Julho passaram pela Rua da Matriz”. Mas, admite: “Nem parece. Até um obelisco que tinha na praça acabou sendo destruído. Nem as escolas se mobilizam”.

Bar Encontro dos Amigos



SERESTA | Há oito anos o lugar é referência em música ao vivo e chega a receber cerca de 1.500 pessoas por noite atraindo a população de outros bairros. A quantidade de pessoas chega a limitar a tráfego de ônibus de um por vez. Os shows ocorrem aos sábados, das 21h30 às 3 horas, aos domingos, das 18 às 22 horas. Para comer carne-de-sol é a pedida que vem acompanhada de salada e farofa.

Pastel é a grande pedida do ponto



COMER | Quem não pode passar sem um bom pastel sabe que no bairro só mesmo na barraca de Ailton Neves Alves, 39 anos, que há 10 anos monta seu ponto no largo principal do bairro das 16 às 22 horas. Das 200 peças produzidas por dia entre pastel, coxinha e banana real, o pastel pitbull é o mais procurado que tem recheio de queijo, presunto, salsicha e carne de hambúrguer pelo valor de R\$ 0,70.

Reduto tem aulas de agroecologia

Em meio ao expressivo desmatamento que já destruiu boa parte da área verde da região, um terreno de 20 mil metros quadrados preserva e fomenta relíquias de uma natureza. Metade dos 72 anos de idade de Antônio Fernandes Mendes foi dedicada ao local que abriga 35 espécies de animais e 20 mil de plantas em registro incompleto.

Os 20 mil metros quadrados da propriedade situada após o final de linha de Valéria são utilizados como sala de aula da agroecologia para a comunidade, escolas e pesquisadores brasileiros e estrangeiros, além de

pessoas que optam por uma vida mais saudável e vão em busca de mais conhecimento. No local são recebidos de quatro a cinco grupos por semana. “Por 20 anos a horta daqui abasteceu vários restaurantes naturais da cidade”, lembrou Antônio.

Mas quem pensa que o aprendizado começa com as plantas está enganado. A primeira lição é sobre natação num tanque com água da chuva para os visitantes que ainda temem a água. “Tanta gente morre por aí por não saber nadar. Sempre o início é aqui”.

Depois desta fase aí sim os nomes, características e utilidades

das ervas são revelados. “Birreiro que serve para fazer sabão, mastruz para estômago, curari de onde se extrai o veneno estircina, água-de-levante”. Antônio vai falando os nomes de algumas plantas e responde as perguntas dos visitantes, enquanto anda pela trilha construída com bambu. “Chego a tirar inhamé de 20 quilos dessa terra”, disse.

A paixão do autodidata vem da época que fazia parte do Movimento Ligas Camponesas (surtidas no Brasil, em 1945, consistiam em grupos de trabalhadores rurais organizados que lutavam pela reforma agrária). Após o

Golpe Militar de 1964, quando houve a desarticulação das ligas camponesas, ele chegou a ser exilado no Uruguai e Argentina. Sair do Ceará, terra natal, para a Bahia foi idéia de um irmão.

O local ainda abriga um criatório de animais e a Biblioteca Comunitária Professor José Oiticica com 7 mil livros que está aberta a qualquer pessoa para consulta e empréstimo. A definição afixada na parede deixa bem claro que o Instituto Socioambiental de Valéria é um centro de estudo em educação ambiental e agroecologia urbana sem avaliações como provas ou notas.



Antônio Fernandes Mendes preserva uma área de 20 mil metros